

**D A N T E**  
**Cia. de Dança e Teatro**  
RECIFE/PE

**PROJETO COREOGRÁFICO**

**BLACK ESCOBAR**  
*COREÓGRAFO*

**2 0 0 5**

**TEMA** - Algumas das mais visíveis relações de Poder que observamos na Sociedade Moderna.

**NATUREZA DO PROJETO** - DANÇA

**TÍTULO** - “A QUATRO OLHOS”

**COREÓGRAFO** - BLACK ESCOBAR

.....Novamente o verbo,  
ondas, isca, tentação.....

Livrai-nos do mal, o mesmo mal  
De todos os males.....

# Í N D I C E

1. INTRODUÇÃO

2. DEFINIÇÃO DO TEMA

3. JUSTIFICATIVA / OBJETIVOS

4. MÉTODOS DE ABORDAGEM COREOGRÁFICA

5. MÉTODOS DE PROCEDIMENTO

6. DEFINIÇÃO DO ROTEIRO COREOGRÁFICO

7. CRONOGRAMA DE ENSAIOS

8. BIBLIOGRAFIA

## 1. INTRODUÇÃO

- O que leva um ser humano a se deixar dominar, a receber ordens e deixar que mudem sua vida?
- Por quê delegar o Poder sempre a alguém e passar este universo institucional muitas vezes para um conjunto de leis?
- E por quê, paralelo a isso, muitos homens sofrem com a ânsia de liberdade?

A busca do Poder é inerente ao ser humano. Viver sob a dominação é da essência do ser humano. O homem possui um número imenso de impulsos, claramente visíveis originários de fontes independentes. Muitas dessas fontes pertencem a um programa de comportamento adquirido durante a evolução do corpo e cérebro do homem e são chamados instintos, ou seja, o comportamento do homem formou-se durante a história do desenvolvimento de sua espécie.

Antigamente imaginava-se que o homem não possuía instinto e que seu comportamento era fruto da razão. A sociedade primata não é igualitária, o mesmo pode ser dito de todas as sociedades de animais vertebrados. Verificou-se que o sentido de hierarquização entre eles é rigoroso. Viver, pois, sob dominação é da essência do ser humano.

Alfred Adler, médico vienense do grupo de Freud disse que o Poder era o principal componente do comportamento humano, não o sexo, como disse o Freud.

E para que o Poder aconteça, há três grandes forças: a Coerção, a Recompensa e o Condicionamento. Para John Kenneth Galbraith são três, as fontes do Poder: a Personalidade, a Propriedade e a Organização.

A Personalidade que determinadas pessoas possuem que as fazem mais fortes do que outras, sabendo impor suas idéias e pensamentos, ou seja, há pessoas que exercem o Poder pela força de suas palavras e de suas ações.

A Personalidade verdadeira consegue ser obedecida por persuasão.

Se você é dono de determinada coisa você exerce sobre ela, você tem propriedade. Se é um livro por exemplo, pode dá-lo a um amigo, impedir que alguém o leia, guardá-lo no armário, podendo fazer com ele o que desejar.

Mas ainda mais poderosa que a Personalidade e a Propriedade é a Organização, que cuida dos interesses de uma classe organizada a partir de líderes e da propriedade. Organizações como: Exército, os partidos políticos, os Sindicatos, a Igreja, os grupos econômicos, o crime organizado e associações profissionais.

O Poder trabalha o corpo dos homens, manipula seus elementos, produz seu comportamento, enfim, fabrica o tipo de homem necessário ao funcionamento e manutenção da sociedade industrial capitalista.

O que lhe interessa basicamente não é expulsar os homens da vida social, impedi-lo do exercício de suas atividades, e sim gerir a vida dos homens, controlá-los em

suas ações para que seja possível e viável, utilizá-los ao máximo aproveitando suas potencialidades. Portanto, aumentar a utilidade econômica e diminuir os inconvenientes com a diminuição de sua capacidade de revolta, aumentar a força econômica e diminuir a força política.

O Poder é produtor de Individualidade. O indivíduo é uma produção do Poder e do Saber. A ação sobre o corpo, o adestramento, a normalização do prazer são produções do Poder do homem.

Saber e Poder se implicam mutuamente: não há relação de Poder sem constituição de um campo de Saber, como também reciprocamente todo Saber constitui novas relações de Poder.

Cada vez mais se impõe a necessidade de Poder se tornar competente. Vivemos cada vez mais sob o domínio do perito. O Saber funciona na Sociedade dotado de Poder. É enquanto é Saber, que tem Poder. Existe uma hierarquia de poderes, uma pirâmide de olhares, partindo do estado que vigia organizações que por sua vez vigiam os indivíduos.

O olhar que vigia, o olhar que observa para controlar não é o mesmo que transfere as informações para os pontos mais altos da hierarquia do Poder? Estão interrelacionadas umas servindo de apoio da outra.

O exercício do Poder, a submissão de alguns à vontade de outros, é inevitável na sociedade moderna. Nada se realiza sem ele. É um assunto que deve ser abordado com o espírito cético, mas não com a idéia fixa do mal. Pois o Poder possui dois aspectos:

- uma ameaça social, e também
- uma necessidade social.

É preciso julgá-lo, mas certamente não será possível aplicar um julgamento geral para todo Poder.

## **2.DEFINIÇÃO DO TEMA**

Segundo Michel Foucault o Poder não existe, não tem essência. Não existe algo unitário e global chamado Poder, mas unicamente formas díspares, em constante transformação. Existe sim, uma prática social constituída historicamente intrínseca nas relações. Os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social e neste complexo os micro-poderes existem integrados ou não ao Estado, penetrando na vida cotidiana exercendo um controle detalhado do corpo que se manifesta através de gestos, atitudes, comportamento, hábitos e discursos.

A luta pelo Poder é inerente ao ser humano na medida em que estes querem atingir a perfeição. Ele quer o Poder para si enquanto não o tem todo, aceita o Poder de outro semelhante mais afortunado. Sendo assim, uma necessidade do ser humano. A busca do Poder é uma herança biológica e cultural do homem. A criança recém-nascida não sabe da coerção, nem da liderança, nem da força. Mas sabe que pode convencer uma pessoa a atendê-la.

Dentro da pirâmide hierárquica de poderes, abordaremos neste espetáculo, algumas das mais visíveis relações de Poder que observamos na sociedade em que vivemos, tendo como fonte a Personalidade ou a Organização.

Procuramos não fixar exclusivamente o papel de Opressor e Oprimido, tendo em vista que essa relação é dinâmica, não podemos explicar o Poder inteiramente, caracterizando-o apenas por sua função repressiva. Não existe de um lado os que têm Poder e de outro aqueles que se encontram alijados. Existem sim práticas ou relações de Poder. Nada está isento de Poder. Ele está sempre presente e se exerce como multiplicidade de relações de força. E onde há Poder, há resistência. Não existe propriamente o lugar de resistência, mas pontos móveis e transitórios.

Ele se disputa, e não é uma relação unívoca, unilateral. Nessa disputa, ou se ganha ou se perde. Escolhemos algumas dessas relações que consideramos significativas, as quais apresentaremos no decorrer do nosso trabalho. Instâncias sociais tais como professor, político, padre, juíza, cartomante, empresário, família,

Muitas vezes como símbolos institucionais, haverá sempre uma rotatividade de ocupação de postos.

Bebemos também nas mais variadas fontes, como o Teatro de Bonecos, vídeos e livros sobre o comportamento familiar e infantil e um estudo fundamentado do Poder, através de uma pesquisa bibliográfica.



Vale salientar que está ausente deste espetáculo a preocupação de agradar como a de desagradar a qualquer ideologia que seja. Às vezes, é preciso ferir alguma, de passagem, às vezes, é necessário tomar a liberdade de desmentir outra, mas sem intenção polêmica.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Escolhemos este tema por vários motivos. Sentimos a necessidade de resgatar para a dança contemporânea uma temática universal, tônica de todas as civilizações. Sendo um tema extremamente dinâmico na medida em que para existir é preciso que tenha dois lados. Ex. forte/fraco, bom/mau, etc, exigindo a dualidade e conflito para existir, verificamos que teríamos muitos subsídios e motivos para a elaboração deste projeto, como também facilitaria no trabalho de criação coreográfica. Enfim, um leque de possibilidade.

Optamos por este tema também por ser ele proveniente característico da sociedade, resultante da dinâmica social. Uma vez que um dos papéis da Arte é de denunciar os conflitos existentes na sociedade.

Estas observações se fortificaram quando verificamos através de um estudo fundamentado que o Poder exerce um controle minucioso no corpo, influenciando nos gestos, comportamento, hábitos e discursos do indivíduo. A eleição para Presidente da República em 1989 (e a vitória de Lula em 2002), vieram reforçar também esta escolha, uma vez que exercemos o direito de voto depois de mais de vinte anos de repressão e de negação desse exercício. Um alerta para uma visão crítica consciente dos efeitos e causas que o Poder exerce

sobre nós. Fatos estes que alimentaram a imaginação do coreógrafo. Fontes ricas e inesgotáveis. Pensamos também em produzir um espetáculo com os recursos acessíveis de forma prática e expositiva a partir de um delírio sobre o Poder.

## **OBJETIVOS:**

**GERAL:** Desenvolver no corpo do bailarino-ator a capacidade de exibir e manifestar as emoções e o seu potencial gestual e juntamente com o texto, a poesia e a música, conduzir o nosso corpo a falar, interpretando, criando, expressando uma nova forma de linguagem do movimento, tanto nos seus aspectos da técnica corporal, quanto na concepção coreográfica.

## **ESPECÍFICOS:**

- **Conscientizar a todos para uma reflexão sobre o tema abordado, O PODER, tão polêmico.....ele é um BEM ou um MAL???**
- **Propiciar ao público uma movimentação inovadora, através da linguagem dança-teatro.**
- **Contribuir para o movimento artístico-cultural da nossa cidade com trabalhos coreográficos e criações de novas propostas de dança para o público de Recife e também dar oportunidades para novos profissionais na área de dança de subir ao palco, onde é o sonho e local que todo artista gostaria de estar.**
- **Por fim, desenvolver no corpo do ator-bailarino a capacidade de exibir e manifestar as emoções e o seu potencial gestual: juntamente com o Texto/Poesia e a**

**Música, conduzir o nosso corpo a se movimentar e falar, interpretando, criando, expressando e comunicando, pois no momento em que sua sensibilidade for tocada, sentimentos até então desconhecidos, começarão a brotar.**

#### **4. MÉTODOS DE ABORDAGEM COREOGRÁFICA**

O tratamento deste tema oscilará entre o simbólico e o descritivo na medida em que utilizaremos recursos plásticos como tecidos (pano), usado em determinadas cenas simbólicas como representação de objetos, elásticos, cubos, adereços que irão personificar os personagens, e a própria figura humana que se transformará em objetos e símbolos. Descritivo quando colocamos em cena as relações de Poder existentes no cotidiano, como também textos referentes ao tema, às vezes de acordo com o movimento, às vezes se contrapondo a ele, simultaneamente.

Visando o contraste de intenções, utilizaremos textos em off. Nesses momentos a movimentação nem sempre será manipulada pela música. Às vezes ela sofrerá intenções contrárias.

A tv/vídeo será outro recurso a ser usado. Colocaremos cenas referentes ao tema, o Poder, por alguns minutos como reforço cênico à coreografia.

Se fará presente na trilha sonora células rítmicas de bateria, gritos, choros e risos, objetivando “criar um clima”, preparando o espectador para um entendimento mais claro e mais leve das cenas apresentadas.

O espetáculo terá aproximadamente 40' (quarenta minutos) com oito (08) cenas, sofrendo transformações na caracterização, tendo como estratégia de composição, a colagem.

A Gestalt será muitas vezes quebrada intencionalmente, já que adotamos uma única linha coreográfica.

## **5. MÉTODOS DE PROCEDIMENTO**

- Reunião com o elenco para explanação do projeto coreográfico e do espetáculo em vídeo, assim como intenções, objetivos e conhecimento do tema;
- Realização de uma aula inaugural que integrou os atores e bailarinos dispostos para essa nova caminhada artística, para observação das suas potencialidades corporais pelos diretores e coreógrafo;

A partir desta observação, trabalhamos com laboratórios dirigidos, enriquecendo o material para elaboração da coreografia. Foram utilizados nesses laboratórios, adereços, elementos de cena, que serviram como estímulo para pesquisa de movimento. Feito reconhecimento do potencial de cada um, começamos a trabalhar com a personificação do elenco de acordo com o roteiro de cenas pré-estabelecido. Definidos os personagens de acordo com o resultado dos laboratórios, partimos para a elaboração da coreografia propriamente dita.

Para não haver fragmentação na linha coreográfica, as cenas estão sendo mostradas, absorvidas e

repassadas sempre no final dos ensaios, buscando uma coerência na estrutura da gestalt do espetáculo.

Passando por esta etapa, juntamos todas as cenas e as suas respectivas ligações. A seguir, buscamos a homogeneidade da linha coreográfica, intenções e estruturas de composição.

Com a integração deste material, ensaiaremos o espetáculo do início ao fim de acordo com o roteiro pré-estabelecido, sem interrupções e de acordo com todos que integram a DANTE.

Finalizando esse processo, vem a “limpeza” dos movimentos, polindo cena por cena, na busca do produto final.

## **6. DEFINIÇÃO DO ROTEIRO COREOGRÁFICO**

### **1ª. CENA - Manipulador / Manipulado**

Através da imagem do indivíduo manipulado e a marionete manipulador, traduz-se a dualidade do Poder nesta cena; todo opressor é um oprimido e vice-versa. Estará bem explícito a condição de Poder, usando como elementos de cena: elásticos e um praticável, que darão à movimentação, a intenção desejada. Assim como, um texto sutil sobre o tema abordado, onde mostra a inversão dos valores ,o medo e o envolvimento com o Poder.

**Música - Valsa Danúbio Azul e som de águas, ondas.**

**Iluminação - Dois canhões iluminando os dois personagens e luz aberta quando entrar os personagens principais numa relação de Poder.**

**Figurino - Poder Maior(Deus) – malha cinza e máscara**

**Malha preta - indivíduo**

**Atores-bailarinos: Black Escobar (manipulador)**

**Rose Quirino (manipulado)**

**Entrada dos atores-bailarinos pela platéia (personagens) dançam e entram nas coxias.**

**Personagens: Policial, Político, Juíza, Cartomante, Jogador de Futebol e Padre.**

**Final: O indivíduo é envolvido e carregado pelo Poder Manipulador e saem.**

## **2ª. CENA - Organizações**

- Esta cena mostrará quadros que se referem à censura, religião, família, santa ceia e preparação para o matrimônio. Entrará em cena tecidos que se transformarão em símbolos, como mesa, cama, retrato, véu, interligando os quadros, como subtemas, numa mesma harmonia coreográfica.

**Música – Solfejeto de Bach**

**Iluminação – Será variada de acordo com a movimentação.**

**Figurino – Calças coloridas e retalhos. (personagens estilizados).**

## **3ª. CENA - CASAL -**

Um casal retrata o seu relacionamento amoroso através da busca, contato, da sua aproximação, dos questionamentos, conflitos e distanciamento, enfatizando acima de tudo o AMOR, seu poder de conquista e envolvimento.

**Música – George Winston**

**Iluminação – Focos de luz e Luz Aberta**

**Figurino – Pijama (ele), Babydool (ela)**

## **4ª. CENA - Crianças / Filhos**

Numa sequência de movimentação corporal e formas utilizam bem as dimensões de largura, profundidade e altura, resultando no espaço tridimensional que o corpo ocupa. A assimetria foi a forma usada, onde se vê claramente a

complexidade, o contraste e a linguagem dos movimentos, criando momentos de clímax de dinâmica e expressividade em algumas situações, onde teve grande importância na intenção do movimento, uma vez que enfatizaram através dessa movimentação corporal o resgate e tradições das brincadeiras de época, como passarás, pega, carniça, garrafão, cuscus, esconde-esconde, 31 de espaço, principalmente nas carregas, pulos e rolamentos, alerta, queimado e barra-bandeira. , com muita nostalgia , alegria e muita saudade.

**Música - Philip Glass**

**Iluminação – Luz baixa (lanternas) – Aberta e clara.**

**Trechos do Poema/off - Menino, de Fernando Sabino**

**Figurino - Roupas de criança, coloridas. Vestido (elas), Calça e suspensórios (eles).**

## **5ª. CENA – PODER EM CENA**

**Crianças que sonham em ser Adultos um dia...Crianças que imaginam o seu Pai Herói... Crianças de rua, crianças de família. O futuro das crianças e seus sonhos. O que serei quando crescer??? O Poder e suas relações.**

**Música – Naná Vasconcelos**

**Iluminação – focos de luz para cada personagem**

**Figurino – Personagens (policia, pai, cartomante, juiza, jogador, empresário, etc).**

## **6ª. CENA - O Oprimido**

**Entrada da personagem envolvida pelo Poder. Movimentação em função do elástico, em seguida entrada do elenco. A necessidade e a loucura incontrolável de fugir das presas do Poder. Vale salientar o poder da Hora e da Cadeira elétrica.**

**Música - Sons de bateria/percussão/ (solo)**

**Pink Floyd (grupo)**

**Iluminação - Um corredor de luz para a personagem  
Focos de luz (grupo)**

**Figurino - Malha branca , camisas coloridas e máscaras.**

## **7ª CENA – MAESTRO E NOTAS MUSICAIS**

**O Poder que a música possui sobre o nossos corpo. A precisão, a harmonia e a criatividade que música pode provocar na concepção de movimentos e corpos, como se eles fossem as próprias notas musicais que o Maestro comanda.**

**Música – Orquestrada**

**Iluminação – Foco no Maestro e Luz aberta para o grupo.**

**Figurino – Malhas brancas e máscaras.**

## **8ª CENA - Dependência e Independência**

**A coreografia irá se contrapor à música salientando o Poder que a dança também tem e sua independência com relação à música. Em determinado momento a música é retirada, ficando a imagem do Poder Absoluto em cena, no plano alto e os outros abaixo, que se libertaram desse mal que é um bem? Ou um bem que é um mal? O Silêncio do Movimento.**

**Música - Solos de bateria, batuques – silêncio.**

**Iluminação- Troca rápida de luz, de acordo com a movimentação.**

**Figurino - Todos de branco (elenco).**

**\*\*\*\*\* F I M \*\*\*\*\***



## **7. CRONOGRAMA DE ENSAIOS**

- **D I A S** : Segundas, quartas, sextas e sábados
- **M E S E S** : Agosto, Setembro e Outubro
- **HORÁRIO**: Das 14h às 18h

### **ATIVIDADES:**

- Reunião e explanação do Projeto Coreográfico
- Aula Inaugural
- Laboratórios
- Estudo do tempo e cenas estabelecidos
- Junção das coreografias e suas respectivas ligações. Ensaio corrido
- Limpeza das coreografias
- Ensaios com figurino, adereços e elementos de cena, obedecendo o cronograma pré estabelecido pelo coreógrafo, anteriormente
- Marcar Ensaio Geral

**Obs. Conciliar os dias e horários com as atividades e se houver necessidade, a grade de horário para ensaios poderá aumentar.**

**8.**

## **9. BIBLIOGRAFIA**

1. FOUCAUT, Michel - Microfísica do Poder, SP - Ed. Graal - 1980
2. KENNETH, John - Anatomia do Poder, SP- Ed. Pioneira, 1983
3. BALANDIER, Georges - O Poder em Cena, BSB - Ed. Universidade de Brasília, 1979
4. MARX, Karl - Os Pensadores, Vol.I - SP- Ed. Nova Cultural - 1984
5. ENGELS, Friedrich - A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado - RJ - Ed. Civilização Brasileira 1976
6. MARX, Karl - Crítica da Filosofia do Direito de Hegel, SP - Ed. Presença, 1987

\*\*\*\*\*

Black Escobar